



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



O sentimento de brasiliade em Blumenau

(DISCURSO PRONUNCIADO NO TEATRO
CARLOS GOMES, EM BLUMENAU, POR
OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO PE-
LA MUNICIPALIDADE, A 10 DE MARÇO
DE 1940)

SUMÁRIO

Erro de apreciação sobre o uso da língua nacional e os sentimentos brasileiros em Blumenau — Impres-
são deixada pelas crianças na região colonial — A
população, as fábricas e o operariado de Blumenau —
As correntes imigratórias selecionadas fortaleceram a
organização nacional — Os primeiros colonos alemães
de Itajaí — A culpa de os antigos colonos não fala-
rem a nossa língua cabe aos governos de então —
Aproximação, como algoz, para cobrar impostos, ou,
como mendigo, para pedir votos — O Govérno, atual-
mente, ampara o colono, dando-lhe justiça, protegen-
do-lhe o trabalho e a economia — O necessário combate
aos elementos estranhos destinados a arrastar as po-
pulações coloniais a atividades contrárias aos interê-
ses da Pátria — O Brasil não é inglês nem alemão, é
brasileiro — A ação do Exército na educação dos in-
divíduos de procedência estrangeira — O que é ser
brasileiro.

Não posso deixar de manifestar a minha surpresa e a minha admiração ao penetrar num Município como Blumenau, situado no âmago de região colonial e um daqueles a respeito dos quais se dizia que a língua nacional era desconhecida e os sentimentos de brasiliade jaziam amortecidos.

Tive, aqui, exatamente, a sensação do contrário. Notei, por toda parte, o entusiasmo espontâneo, o sentimento de fraternidade brasileira e de amor à nossa terra, o desejo intenso, em todos, de viver a nossa vida, como bons brasileiros. Tal transformação, que a ninguém seria lícito obscurecer, testemunhei por toda parte, demonstrada, quer nos homens adultos e válidos, quer nos moços e nas crianças, sobretudo, nas crianças que me rodeavam em bandos álacos e que tinham, na profundezas dos olhos azuis e nos acenos cheios de carinho, a efusão inequívoca do sentimento que lhes ia n'alma, enquanto suas cabecinhas douradas ao sol pareciam um trigal maduro. Tive a impressão, ao vê-las, de achar-me em face de uma geração nova do Brasil, que se erguia.

Este Município, um dos menores do Estado, com mil e tantos quilômetros quadrados de superfície, tem mais de 50.000 habitantes, mais de 300 fábricas e uma população operária superior a 12.000 pessoas. Esta capacidade de produção e êste desenvolvimento progressista demonstram, evidentemente, que as correntes imigratórias selecionadas fortalecem a organização nacional,

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

contribuindo, com a sua colaboração sadia, para o engrandecimento do país. (*Palmas.*)

Há noventa anos passados, chegava no vale do Itajaí a primeira colônia de povoadores alemães. No vale deserto, no meio de imensas florestas, foram deixados ao abandono. Abateram a mata, lavraram a terra, lançaram a semente, construíram suas casas, formaram as lavouras, ergueram o edifício de sua prosperidade.

Dir-se-á que custaram muito a assimilar-se à sociedade nacional, a falar a nossa língua. Mas a culpa não foi dêles; a culpa foi dos governos que os deixaram isolados na mata, em grandes núcleos, sem comunicações. Aquilo que os colonos de então pediam era binômio de cuja resultante deveria sair a sua prosperidade. Só pediam duas coisas: escolas e estradas, estradas e escolas. (*Muito bem! Palmas.*)

Estradas para que o produto do seu trabalho pudesse ser transportado para os mercados de consumo; para terem a certeza e a confiança de que aquilo que produziam não ficaria em abandono. Pediam estradas, a fim de que, através delas, se carreasse a sua riqueza, produto de seu labor. Pediam escolas, a fim de que seus filhos, nascidos no Brasil, que aqui, pela primeira vez, abriram, maravilhados, os olhos à luz, que é o primeiro amor da vida, procurassem, ao mesmo tempo, harmonizar o seu deslumbramento com a natureza que os rodeava, mediante a articulação que devia identificá-los com o meio em que surgiam. No entanto, a população que prosperava isolada, devido, apenas, ao seu próprio esforço, só tinha uma impressão da existência do governo: era quando este se aproximava dela, como algoz, para cobrar-lhe impostos, ou, como mendigo, para solicitar-lhe o voto. (*Muito bem! Aplausos prolongados.*)

O SENTIMENTO DE BRASILIDADE EM BLUMENAU

O Govêrno que se aproximava, sòmente, quando precisava dos votos perdia a respeitabilidade, porque vivia de transigências. E, a trôco dêsses votos, não vacilava em desprezar os próprios interesses da nacionalidade. (*Palmas.*)

Hoje, as coisas mudaram. Os próprios partidos políticos, então simples agremiações regionais, sem finalidade nacional, foram dissolvidos. O Govêrno já não se aproxima dos colonos para pedir-lhes votos; o Govêrno tem por êles sentimentos paternais, e dêles só se aproxima para ampará-los, para dar-lhes justiça, para garantir-lhes o trabalho e a tranquilidade, para desenvolver-lhes a economia, para aumentar-lhes a riqueza. (*Palmas.*)

Se o Govêrno dissolveu os partidos políticos, porque eram fôrças que encerravam sua atividade nos limites dos Estados, não poderia permitir, também, que elementos estranhos, vindos de fora, procurassem perturbar a tranquilidade das populações coloniais, tentando arrastá-las e organizá-las para o exercício de atividades contrárias aos interesses da Pátria. Assim como as conveniências da política regionalista não podiam prevalecer, por isso que eram impostas contra a vontade do povo, do mesmo modo, os agentes forasteiros não deveriam constranger a população colonial, que, por seus interesses, por suas inclinações e pelas tradições de sua vida, é genuinamente brasileira. (*Palmas.*)

Hoje, compreendeis perfeitamente o alcance destas medidas. Os países da Europa estão em guerra, e as mais cultas civilizações procuram, mûtua mente, se entredestruir. Nós lamentamos êsses acontecimentos, mas, de qualquer forma, não tomamos parte nas lutas ora travadas.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O Brasil não é inglês nem alemão. É um país soberano, que faz respeitar as suas leis e defende os seus interesses. O Brasil é brasileiro. (*Aplausos gerais.*) Agora, esta população, de origem colonial, que há tantos anos exerce a sua atividade no seio da nossa terra, constituída de filhos e netos dos primitivos povoadores, é brasileira. Aqui, todos são brasileiros, porque nasceram no Brasil, porque no Brasil receberam educação.

O Exército nacional também não pode ser indiferente à educação do elemento de procedência estranha. Nos países novos, às forças militares cabe alta função educadora e nacionalizadora. Pelos quartéis, passam, todos os anos, milhares de jovens que aprendem a servir ao Brasil. Por isso, as forças militares estão, com justo título, colaborando eficientemente na grande obra da educação nacional. Porém, ser brasileiro, não é sómente respeitar as leis do Brasil e acatar as suas autoridades. Ser brasileiro é amar o Brasil. E' possuir o sentimento que permite dizer: "O Brasil nos deu o pão; nós lhe daremos o nosso sangue". (*Aplausos.*) E' cultivar o sentimento de brasiliade, pela dedicação, pelo afeto, pelo desejo de concorrer para a realização da grande obra, na qual todos somos chamados a colaborar, porque só assim poderemos, contribuir, na marcha ascensional da prosperidade e da grandeza da Pátria. (*Muito bem! Aplausos.*)